




## Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Piauí e a utopia que ajuda a caminhar

 Marli Clementino Gonçalves<sup>1</sup>,  Lucineide Barros Medeiros<sup>2</sup>,  Enayde Fernandes Silva Dias<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí - UFPI. Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) / Centro de Ciências da Educação (CCE). Avenida Universitária, S./N. Bairro Ininga. Teresina - PI. Brasil. <sup>2,3</sup> Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Autor para correspondência/Author for correspondence: [marliclementino@yahoo.com.br](mailto:marliclementino@yahoo.com.br)

**RESUMO.** O artigo em tela tem por objetivo analisar oportunidades de continuidade no processo de formação acadêmica de pessoas egressas dos cursos de Licenciaturas em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), única instituição do Estado que oferta os cursos de modo regular e permanente. A discussão foi produzida a partir da análise de documentos contendo resultados de pesquisas a respeito das experiências de egressos e de notícias publicadas no site oficial da UFPI. O arcabouço teórico está amparado em Batista e Silva (2020); Molina (2017); Paz, Arrais e Mota (2017); Silva, Bendini, et al (2020). As notícias e livros analisados sugerem uma relação entre a proposta educativa das Licenciaturas em Educação do Campo e a continuidade da vida acadêmica dos egressos, uma vez que nelas são ressaltados aspectos singulares da proposta formativa destas licenciaturas tais como a Pedagogia da Alternância e o envolvimento com ações extensionistas nas comunidades rurais.

**Palavras-chave:** egressos, formação, licenciatura em educação do campo.

## **Degree courses in Rural Education in Piauí and the utopia that helps you walk**

**ABSTRACT.** The article on screen aims to analyze opportunities for continuity in the academic training process of people who have graduated from the Undergraduate courses in Rural Education at the Federal University of Piauí (UFPI), the only state institution that offers courses on a regular and permanent basis. The discussion was produced from the analysis of documents containing research results about the experiences of graduates and news published on the official website of UFPI. The theoretical framework is supported by Batista and Silva (2020); Molina (2017); Paz, Arrais and Mota (2017); Silva, Bendini and et al (2020). The news and books analyzed suggest a relationship between the educational proposal of Degrees in Rural Education and the continuity of the graduates' academic life, since singular aspects of the training proposal of these Degrees are highlighted in them such as the Pedagogy of Alternation and involvement with extension actions in rural communities.

**Keywords:** graduates, formation, degree in rural education.

## Cursos de grado en Educación de Campo en Piauí y la utopía que te ayuda a caminar

**RESUMEN.** El artículo en pantalla tiene como objetivo analizar las oportunidades de continuidad en el proceso de formación académica de las personas egresadas de los cursos de Licenciatura en Educación en el Campo de la Universidad Federal de Piauí (UFPI), única institución estatal que ofrece cursos de manera regular y regular base permanente. La discusión se produjo a partir del análisis de documentos que contienen resultados de investigaciones sobre las experiencias de los egresados y noticias publicadas en el sitio web oficial de la UFPI. El marco teórico es apoyado por Batista y Silva (2020); Molina (2017); Paz, Arrais y Mota (2017); Silva, Bendini y et al (2020). Las noticias y libros analizados sugieren una relación entre la propuesta educativa de los Grados en Educación Rural y la continuidad de la vida académica de los egresados, ya que se destacan aspectos singulares de la propuesta formativa de estos Grados en como la Pedagogía de la Alternancia y la participación en acciones de extensión en comunidades rurales.

**Palabras clave:** graduados, formación, licenciada en educación rural.

## Introdução

*“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”*  
(Fernando Birri)

As marcas da Educação do Campo já fazem parte da vida e do caminhar de parcela significativa da população brasileira que vive e se (re)constrói no lugar historicamente reservado ao isolamento e à extração de riquezas necessárias à reprodução das desigualdades. Eduardo Galeano, em sua obra *Las palabras andantes*, tomando por empréstimo as palavras de Fernando Berri, expressa muito bem o desafio implicado nessa andarilhagem.

Parte desse processo de desafiar o destino imposto pode ser enxergado nas experiências de formação escolar. Assim, o objetivo dessa discussão consiste em analisar oportunidade de continuidade no processo de formação acadêmica de pessoas egressas dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo promovidos pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Os dados analisados foram coletados em pesquisa documental junto à três obras bibliográficas produzidas por

docentes pertencentes aos quadros das Licenciaturas em Educação do Campo do Piauí, com dados de pesquisa sobre os egressos dos cursos; bem como informações obtidas no site da UFPI, Instituição de Ensino Superior (IES) pública que oferta de modo permanente a Licenciatura. Na busca, realizada no mês de agosto de 2021, utilizou-se os descritores “egressos da Licenciatura em Educação do Campo, UFPI” e “egressos Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC UFPI” e os resultados obtidos foram refinados e selecionados a partir da demanda indicada no objetivo do trabalho.

Sá Silva, Almeida, Guindani (2009) apontam a diversidade de nomes que se dá à pesquisa documental, também chamada de análise documental, método ou técnica documental. Neles, o documento vai além da ideia do texto escrito, podendo se referir também a filmes, vídeos e outros. No campo conceitual, o documento pode ser também qualquer objeto que registre um determinado acontecimento. De tal maneira, a opção pelas notícias disponibilizadas no site da UFPI permite identificar as congratulações dadas aos alunos egressos das LEdoC que conseguiram aprovação a nível de pós-graduação. O anúncio, realizado na página oficial da Universidade, é uma prática comum das diferentes LEdoC, destacando-

se a intencionalidade da produção do mesmo, pois ressalta os resultados de um trabalho pautado na garantia das condições de que os povos do campo possam decidir seu futuro acadêmico.

Compreendemos como Triviños (2008) que na pesquisa qualitativa a ideia de busca dos materiais relacionados ao fenômeno em estudo é mais adequada do que a busca de dados, pois esta remete, de modo geral, a um produto e não a uma construção que pressupõe intencionalidade e limites estabelecidos na concepção que o fenômeno em estudo se apresenta a partir de uma dimensão do real que precisa ser explorado em seu movimento, considerando o que revela e o que esconde.

Neste sentido, o processo de aproximação, apreensão e análise exige aproximações sucessivas, considerando as especificidades históricas do fenômeno, tendo a dimensão do específico como ponto de partida para compreender as dinâmicas de totalização em situações estruturais e conjunturais. A análise a partir da categoria egresso exigiu situar essa condição no contexto da complexidade implicada quando se trata de estudante egresso de um curso que se constitui em determinado processo sociopolítico-econômico e cultural, carregando consigo o conflito que promove a existência de um curso como o de Licenciatura em

Educação do Campo, expresso em exclusões educacionais históricas das populações do meio rural e na política de escolarização predominantemente existente.

Seguindo nessa linha concordamos com Zemelman (1992) que a produção do conhecimento é mais que uma construção cognitiva, pois exige assumir uma atitude frente à realidade. Por isso, estudar sobre os passos dos egressos na continuidade dos estudos implica também perguntar sobre como isso soma para acelerar de modo eticamente qualificado o processo de conquista do direito à educação também dos povos do campo, como parte da construção de um projeto de sociedade livre e justa.

Na composição da discussão em primeiro momento situamos o processo de criação dos quatro cursos permanentes de Licenciatura em Educação do Campo da UFPI, considerando alguns antecedentes e situando-os no contexto territorial dos *campi* em que se realizam. No passo seguinte discutimos a realidade do ensino superior no Piauí, considerando a tensão entre a oferta em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, destacando também aspectos relacionados à qualidade. Na sequência, com o suporte da pesquisa documental, destacamos os dados sobre a inserção de egressos das

licenciaturas na pós-graduação em diferentes instituições no país, evidenciando os processos que pavimentaram acessar outros espaços acadêmicos a partir de aspectos mais amplos que compõem a inserção.

## **Desenvolvimento**

Em 2005 foi lançado o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), tendo como objetivo apoiar a implementação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo em instituições públicas de ensino superior por todo o país (MEC, 2012); participaram da experiência inicial as Universidades Federais da Bahia, de Minas Gerais, de Sergipe e de Brasília. Na sequência, nos anos de 2008, 2009 e 2012, segundo registros de Molina (2017), foram criados 42 cursos de caráter permanente de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). Neste contexto estão as LEdoC da UFPI, que também integram o processo de expansão da instituição, atualmente estruturada em 5 *campi*, sediados nos municípios de Teresina (Campus “Ministro Petrônio Portella”); Picos (Campus “Senador Helvídio Nunes de Barros”); Parnaíba (Campus “Ministro Reis Velloso”); Bom Jesus (Campus “Professora Cinobelina Elvas”) e Floriano

(Campus “Amílcar Ferreira Sobral”), com oferta de graduação e pós-graduação presencial e à distância.

A oferta de cursos de licenciaturas para as populações do campo na UFPI antecede o PROCAMPO; no período de 2006 a 2012 realizou o Curso Arte-Educação, com o apoio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Nesse período a Universidade foi contemplada nos editais do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da então Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade (SECAD), nº 02/2008 e 09/2009, com 2 turmas de licenciatura em Ciências da Natureza e matemática, contemplando 110 estudantes (UFPI, 2012).

A importância dessa iniciativa se revela na história e nas características estruturais do Estado, marcadas pelo processo de colonização de modo diferenciado em razão de sua localização, que assegurou certo distanciamento em relação à metrópole. De acordo com Mott (1978) pelo fato de possuir parte do seu território nos biomas caatinga e cerrado, contar com poucos rios perenes e baixa pluviosidade, foi considerado de baixo potencial para o desenvolvimento da

agricultura exportadora e, desse modo, o território foi utilizado principalmente para atividades pastoris, sendo considerado por séculos como “o curral e açougue das áreas canavieiras.” (p. 61).

Nesse processo a escola tardou a ser uma preocupação. Costa Filho (2012) destaca com base em investigações ancoradas na produção do professor e historiador piauiense Odilon Nunes, que nos séculos XVIII e XIX o ensino público se desenvolveu paralelo ao ensino privado; a falta de iniciativa dos administradores fomentou a criação de escolas particulares patrocinadas pelos fazendeiros para ensinar as primeiras letras aos seus familiares. Informa que a partir do final da década de 1930 o Governo da Província "promulgou leis estabelecendo pensões para aqueles que quisessem estudar fora do Piauí", especialmente Medicina, Engenharia e Direito, para suprir o quadro de necessidade do serviço público (p. 180). Costa Filho (2012) ressalta que desde os primórdios a escola foi instrumentalizada pelas demandas do trabalho e que a produção sobre a história da educação no Piauí também começou a ser sistematizada tardiamente; só ganhou corpo nos anos 1990, quando da criação do curso de Mestrado em Educação na UFPI e posteriormente com o curso de Doutorado na mesma Instituição.

Essa dinâmica se repete em relação à história da educação das populações do meio rural, que passou a ser efetivamente inventariada e visibilizada a partir das primeiras ações de Educação do Campo nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado. Lima e Lopes (2017), em estudos sobre as origens dos cursos de formação de professores, informam que a escola rural e seus docentes são objeto de ação do governo a partir da década de 1950 mobilizados pelo objetivo de substituir professores leigos pelos regentes de ensino formados pela na Escola Normal.

Avançamos na formação de professores, a partir das lutas pelo direito e qualidade da educação, com protagonismo destacado de articulações como o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, com sua incidência decisiva no processo de elaboração e aprovação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/94, na qual ficou estabelecida a década da educação, contada a partir da publicação da Lei, prazo para que professores fossem habilitados em nível superior ou formados por capacitação em serviço.

A formação inicial de professores é uma necessidade permanente, considerando o crescimento populacional no país, dentre outros fatores. O Estado do Piauí, apesar de vir passando por queda,

teve no ano de 2021, pela estimativa do IBGE, 0,25% de crescimento em sua população, conforme noticiado pelo Portal de notícias GP 1 (2021)<sup>i</sup>. Esse fenômeno demanda novos professores. Para esse enfrentamento é necessário além de formação continuada, a formação permanente que possibilita uma reflexão sobre a prática na busca pelo ser mais (Freire, 1969).

No meio rural essa necessidade se evidencia ainda mais, especialmente quando consideramos as orientações e princípios da política de Educação do Campo a partir do reconhecimento dos prejuízos ocasionados no processo de promoção cultural dos povos do campo e de seus territórios, advindos de uma escola que historicamente tem em seus quadros docentes professores deslocados das zonas urbanas, carregando consigo a cultura urbanocêntrica de reforço à ideia de hierarquização entre campo e cidade que localiza escola do meio rural como residual e pouco exigente de qualidade.

O enfrentamento a essa compressão compõe a base de formação da Educação do Campo e junto com ela da criação da escola do campo, uma construção própria anteposta ao ideário e à experiência que criou e vem reproduzindo historicamente a escola rural, que compartilha com o território camponês a mesma condição, de

modo que mesmo quando por meio do agronegócio a ideia de desenvolvimento se instala no meio rural, se faz mantendo a diferenciação entre os territórios camponeses e da agricultura familiar.

Nessa construção de desenvolvimento, baseada no crescimento econômico, característica do agronegócio, a escola não tem importância, pois o território é meramente um suporte para a extração de riqueza. É pela educação do Campo que a escola se torna um direito e uma possibilidade de afirmação de valores próprios e de superação das exclusões históricas. Daí a centralidade da luta do Movimento Por uma Educação do Campo para assegurar uma política que dentre seus componentes situa a formação de docentes.

Como parte da política da Educação do Campo instituída no Decreto 7.352/2010 e em resposta à necessidades evidenciadas a partir das primeiras experiências construídas nas licenciaturas e submetidas à discussão crítica do Movimento da Educação do Campo, conforme destaca Molina (2017), foi lançado no ano de 2012 o Edital SESU/SETEC/SECADI, porém com a condição de as universidades e institutos federais ofertarem, de modo regular e permanente, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo.



A UFPI aprovou quatro cursos: três em Ciências da Natureza para os Campi Ministro Petrônio Portella, Amílcar Ferreira Sobral e Senador Helvídio Nunes de Barros e um em Ciências Sociais para o Campus Cinobelina Elvas. A partir daí o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) foi formalmente criado e reconhecido por meio da Resolução UFPI/CEPEX nº 05/2014 e Portaria MEC/SRSES nº 584/2019. (UFPI, 2020) Ainda no ano de 2014, por ato da Reitoria, foi realizado concurso público de Provas e Títulos para provimento de 29 vagas para docentes nas Licenciaturas em Educação do Campo (UFPI, 2014).

Cada curso é orientado por Projeto próprio, porém com uma base comum no

tocante a duração de quatro anos, organizados em oito etapas, com processo de formação em alternância entre o Tempo-Universidade (TU) e o Tempo-Comunidade (TC), tendo como prioridade a formação de pessoas que compõem o público da Educação do Campo, em conformidade com o Decreto 7.352/2010, incluindo professores que atuam nas escolas do e no campo, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio que não tenham formação em nível superior ou somente em bacharelado; preenchido esse quadro, as vagas remanescentes são redistribuídas entre candidatos vinculados a prática produtivas no campo.

Quadro 1 - Características gerais dos Cursos de Licenciatura da UFPI.

Curso	Campus	Carga Horária	Corpo docente (anuário UFPI 2018)	Oferta anual autorizada pelo MEC
<b>Curso Educação do Campo/Ciências da Natureza</b>	Ministro Petrônio Portella	3.320 horas	16	120
<b>Curso Educação do Campo/Ciências da Natureza</b>	Senador Helvídio Nunes de Barros	3.320 horas	14	120
<b>Curso Educação do Campo/Ciências da Natureza</b>	Amilcar Ferreira Sobral	3.260 horas	12	120
<b>Curso Educação do Campo/Ciências Humanas e Sociais</b>	Cinobelina Elvas	3.200horas	14	120

Fonte: Organização das autoras baseada nos Projetos de Curso (2021).

O Estado do Piauí, de acordo com dados do IBGE (2021), possui 3,3 milhões de habitantes e 224 municípios e através da

Lei Complementar nº 87, de agosto de 2007, atualizada pela Lei 6.967/2017, instituiu o planejamento das políticas

públicas, inclusive a educacional, a partir de 12 Territórios de Desenvolvimento Sustentável em 4 macrorregiões: Litoral; Meio-norte; Semiárido e Cerrado.

Os *campi* da UFPI que ofertam atualmente as licenciaturas em Educação do Campo, estão distribuídos em três das quatro macrorregiões; somente a do Litoral não conta com LEdoC; além disso, estão mais diretamente vinculados aos territórios de desenvolvimento em que se encontram os respectivos *campi*.

O Curso de Educação do Campo, Ciências da Natureza pertence ao Campus Ministro Petrônio Portela, situado na Capital do Piauí, Teresina. Do ponto de vista da organização regional está localizado no Território Entre Rios, que tem em sua composição 30 municípios, a maior parte contando com população superior a 5.000 habitantes. Quando comparamos aos das demais regiões, podemos afirmar que a taxa de urbanização média do Território é alta, especialmente devido à de Teresina que é de 94,7%, apesar disso têm forte tendência rural da economia, o que justifica a existência do Curso; no município há, de acordo com o Censo de 2010, 145 projetos de reforma agrária, 32.619 estabelecimentos, 6.698 famílias beneficiadas e 96.205 pessoas envolvidas com atividades da agricultura familiar.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo nessa região em que se concentra a maior parte das escolas da educação básica do Estado oferece resposta ao problema grave da falta de docentes da área de ciências naturais na rede pública de ensino. O índice de desenvolvimento Humano (IDH) do território Entre Rios é superior ao do Estado que é de 0,656, enquanto o do território é de 0,709. (MDA, 2006). Os dados do Censo Demográfico 2000 e 2010, revelam que a população total do Território Entre Rios passou 1.034.398 em 2000 para 1.158.747 em 2010, uma variação de 12,02% e que apesar do elevado índice de urbanização houve um acréscimo de 6,46% na população rural (MDA, 2015a). O *campus* conta com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (NUPECAMPO), que se apresenta como espaço de incentivo à pesquisa de docentes e discentes.

O curso do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros está situado no município de Picos (PI), que compõe a macrorregião do semiárido e pertence ao Território Vale do Rio Guaribas, formado por 39 municípios, a maior parte de pequeno índice de densidade demográfica e urbana, tendo nas atividades agropecuárias e extrativistas sua maior fonte de geração de trabalho e de renda. O

PIB per capita do Território, devido ao contingente populacional, não ultrapassa na atualidade 67,5% do PIB estadual. A primeira turma de egressos do Curso foi constituída por 16 alunos que colaram grau em agosto de 2018. O projeto inicial do Curso passou por uma avaliação de sua comunidade acadêmica resultando em alterações, dentre essas a substituição do sistema de bloco para o sistema de crédito; a ampliação da carga horária de 3.260h para 3.320h; a recomposição do quadro de disciplinas e ementário, com supressão e acréscimo em relação a disciplinas; a alteração no quadro de disciplinas obrigatórias e optativas; a alteração nas disciplinas de estágios e de práticas e a inclusão de Atividades Curriculares de Extensão (UFPI, 2021).

Floriano é o município em que se situa o *campus* Amílcar Sobral, onde se encontra o Curso de Educação do Campo, Ciências da Natureza do Campus. Conta com uma população de 155.256 mil habitantes, 58.346 vivendo na zona rural, 51 projetos de reforma agrária; 2.532 famílias assentadas e 39.040 pessoas ocupadas com atividades da agricultura familiar. Pertence ao Território Vale dos Rios Piauí e Itaueiras formado por 19 municípios e de acordo com dados do Censo Demográfico de 2010, contava naquele ano com uma população 155.256,

resultando de uma variação de 3,03% em relação ao ano 2000, período em que houve uma redução de 5,53% da população do meio rural (MDA, 2015b).

O *campus* Cinobelina Elvas abriga o Curso de Ciências Humanas e Sociais e, de acordo com dados do Censo Demográfico do ano de 2010 atualizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 2014 o município tinha uma população total de 192.690 mil habitantes, sendo que 83.077 residia no meio rural, contando com 42 projetos de reforma agrária, envolvendo 2.532 famílias e 56.640 pessoas ocupadas com atividades da agricultura familiar. Já o território Chapada das Mangabeiras, de acordo com dados do Censo Demográfico de 2000 e de 2010, teve um aumento da população total, passando de 173.929 em 2000 para 192.670 em 2010, uma variação de 10,78%, sendo observada no período uma redução de 9,24% no total da população rural (MDA, 2015c).

No município de Bom Jesus, onde se encontra esse *campus*, há um dos 15 maiores PIB do Piauí, contribuindo para a alavancagem do Estado no cenário nacional no último período, em que teve o terceiro maior crescimento do PIB no Nordeste, e isto se deve, em especial, às atividades do agronegócio na região, envolvendo extensas faixas territoriais com

monocultivos, adquiridas em grande parte por migrantes do sul e sudeste do país, o que vêm atraindo investimentos do governo do Estado em infraestrutura e também causando um processo intenso de desterritorialização das populações originárias.

O Ensino Superior integra o contexto de desafios existentes na educação brasileira e suas singularidades

comunicam muito fortemente sobre o processo histórico de negação do direito à educação aos setores populares e de modo particular às populações que vivem no meio rural. Um desses diz respeito a um tipo de expansão de matrículas baseado no aumento do número de IES privadas, associado ao crescimento da modalidade de ensino à distância.

Tabela 1 - Matrículas em IES do Piauí por categoria administrativa e modalidade de ensino.

Ano	IES públicas presenciais	IES pública à distância	IES privadas presenciais	IES privadas à distância
2018	42.310	11.928	60.546	14.375
2017	41.902	13.706	60.849	10.800
2016	41.187	9.658	57.085	9.344
2015	43.145	11.400	55.579	8.117
2014	44.623	10.306	53.339	6.801
2013	42.367	6.693	52.674	4.754
2012	41.682	8.245	46.702	4.619
2011	38.737	4.843	44.752	3.566

Fonte: Laboratório de Dados Educacionais (LBE/UFPR), (2021).

No período indicado na tabela há crescimento no número de matrículas em instituições públicas presenciais na ordem de 8,4%, se comparado o primeiro e o último ano da série, enquanto na modalidade à distância, no mesmo período de referência, a matrícula cresceu em 59,3%. A realidade da matrícula em cursos presenciais em instituições privadas mostra um crescimento de 26,0%, enquanto na

educação à distância foi de 75,2%. Convém ressaltar que em cursos à distância o crescimento no número de matrículas tanto ocorreu nas públicas como nas privadas. Nestas também houve aumento relevante na matrícula presencial, enquanto nas públicas o aumento significativo ocorreu somente em cursos à distância, pois nos presenciais foi somente de 8,4%.

Outro dado importante a ser analisado diz respeito ao número de IES existentes no estado do Piauí. No período de 2010 a 2018 o Estado perdeu uma IES, o Instituto Superior de Educação Antonino Freire, uma escola tradicionalmente voltada à formação de professores em nível

médio que foi transformado em instituição de ensino superior por curto período e em 2010 perdeu essa condição. Em contrapartida, no mesmo período foram criadas 8 IES privadas no Piauí.

Tabela 2 - IES públicas e privadas no Piauí (2010 a 2018).

Ano	IES públicas	IES privadas
2018	3	42
2017	3	41
2016	3	38
2015	3	35
2014	3	36
2013	3	36
2012	3	36
2011	3	34
2010	4	34

Fonte: Laboratório de Dados Educacionais (LBE/UFPR), (2021).

Nesta direção, o governo do Piauí, através de matéria jornalística publicada no *site* oficial da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/PI) informou que a estratégia de expansão do Ensino Superior no Estado é prioridade e se dará por meio do ensino à distância. O Reitor da Universidade Estadual do Piauí comunicou na oportunidade que atualmente a Universidade Aberta do Piauí já chega a abrigar 7 mil alunos e que já viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a

implantação e execução de pós-graduação, especialmente em municípios distantes da capital e com baixos índices de IDH.

Na última terça-feira (17), a Universidade Aberta do Piauí (Uapi) oficializou o lançamento da terceira etapa de sua ampliação ofertando 3.150 vagas para 63 polos. Com esta iniciativa, a Uapi aumenta seu número de polos, que estão em 120 municípios e passa a atingir 183 cidades. Em outras 41 cidades do Piauí, há sedes físicas das universidades Estadual (Uespi) e Federal (UFPI), do Instituto Federal do Piauí (IFPI), faculdades privadas e

polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Com isso, a cobertura de ensino superior agora estará presente em todo o Piauí (Piauí, 2021).

Vale salientar que esse quadro representa séria ameaça à política de Educação do Campo e ao processo de superação da exclusão escolar da população do campo, pois são as IES públicas que vêm, apesar da política de desmonte, demonstrando a capacidade de prover o direito à educação dos povos do campo, considerando não somente as questões de natureza econômica mas também a capilaridade com cursos presenciais; além da UFPI, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e o Instituto Federal de Educação do Piauí (IFPI) são instituições multicampi que se fazem presente em diferentes regiões do Estado. Outro dado importante diz respeito à natureza da oferta que no caso das IES públicas, notadamente os cursos da UFPI e UESPI, são ofertados em regime de alternância, considerando a construção coletiva com envolvimento dos movimentos sociais do campo, conforme preconiza as bases fundacionais da política de Educação do Campo.

Reiterando, apesar da regressividade que vem marcando a política pública do Ensino Superior, é nas Universidades públicas que vêm sendo

possível assegurar um processo de formação como ação afirmativa do direito dos povos do campo e por isso, integrado a um conjunto de ações que visam corrigir distorções e ampliar oportunidades, como é o caso de Projetos de Extensão voltados à suprir dificuldades de leitura de escrita, produzidas pela baixa qualidade da escola básica do meio rural, geralmente financiados por programas de Bolsas, como é o caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que se volta à atividades de Pesquisa na graduação; o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), voltado à prática pedagógica durante a graduação que também cumpre a função de aproximar o estudante da realidade da escola; o Programa de Educação Tutorial (PET) e diferentes projetos promovidos por docentes, com o apoio de estudantes, financiados com recursos públicos, que se mostram fundamentais à formação inicial e à permanência na graduação.

É neste cenário que atualmente se produz a formação inicial dos educadores graduados nas Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC) no Piauí. Os docentes vêm empreendendo um esforço de sistematizar reflexões sobre os egressos dos cursos. Podemos destacar o livro organizado pelos professores Fábio Soares da Paz; Gardner de Andrade Arrais e Lauro

Araújo Mota, que traz o título *Experiências em Educação do Campo*, lançado pela editora EDUFPI, no ano de 2017 (Livro 1). O livro também organizado pelos professores Alexandre Leite dos Santos Silva; Juliana do Nascimento Bendini; Melise Pessoa Araújo Meireles e Michelli Ferreira dos Santos, com o título “*Educação do Campo: Sujeitos, Saberes e Reflexões*” lançado pela editora EDUFPI, no ano de 2020 (Livro 2) e o Livro dos professores Ozaias Antonio Batista e Maria do Socorro Pereira da Silva intitulado “*O perfil socioeducacional dos discentes da licenciatura em educação do campo: impasses e desafios na luta dos camponeses pela democratização da universidade.*” lançado pela Editora Phillos, em 2020 (Livro 3). Além do material bibliográfico, coletamos informações em matérias jornalísticas publicadas no site da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Em notícia publicada em 12 de dezembro de 2017, na página oficial da UFPI há matéria informando e celebrando o êxito de uma discente egressa de uma das LEdoC da UFPI.

A discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), Lenice Sales de Moura, foi a primeira aluna da licenciatura a conseguir aprovação na seleção para o Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, na linha de

pesquisa Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE - conceito CAPES 4), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). (Universidade Federal do Piauí, 2017).

A busca pelo nome da estudante na Plataforma LATTES informou que Lenice concluiu o Mestrado em Educação em 2020 e atualmente é professora formadora do Centro Nacional de Estudos Sindicais e do Trabalho e professora da Secretaria Municipal da Educação de Picos (PI). Em sua dissertação, pesquisou sobre “*Formação docente por Alternância: Estudo de caso de professores egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da UFPI em Picos, Piauí*”. A estudante foi bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Os estudantes José Ledy Carvalho Santos, Railson Borges, José WylkBrauna da Silva e Thiago Batista do campus Professora Cinobelina Elvas, em Bom Jesus, foram aprovados no ano de 2021 em seleções de mestrado acadêmico:

... Os quatro celebram agora mais uma grande conquista: foram aprovados para a pós-graduação, nível mestrado, em duas grandes universidades. Railson Borges, José WylkBrauna da Silva e Thiago Batista foram aprovados para o mestrado em Meio Ambiente e

Desenvolvimento Rural – PPG Mader na Universidade de Brasília (UnB) e José Ledy Carvalho Santos foi aprovado para o mestrado em Educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Para eles, essa trajetória é marcada por desafios, pelo compromisso com a ciência e com suas comunidades e o reconhecimento de que a educação é transformadora. Os estudantes destacam, ainda, o papel decisivo da UFPI, incentivo dos professores, integração aos núcleos de estudo e pesquisa, e apoio familiar para a permanência e continuidade na academia. (Universidade Federal do Piauí, 2021).

Em suas falas, os estudantes reconhecem os desafios enfrentados até conseguirem essa conquista, ressaltando o papel das políticas de assistência, a vinculação a grupos de pesquisa e o apoio de familiares e professores. Batista e Silva (2020), no Livro 2, analisado neste artigo, apontam que 60% dos alunos entrevistados em sua pesquisa declararam receber uma ajuda da coordenação da LEdoC/Campus Professora Cinobelina Elvas. No entanto, o valor recebido depende da quantidade de recursos que o curso dispõe. Desta forma, destacam “a importância das políticas de assistência estudantil na garantia das condições mínimas de permanência dos sujeitos do campo na universidade”. (Batista & Silva, 2020, p. 68).

Em março de 2021, estudantes do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, de Floriano (PI), foram parabenizados por

suas aprovações a nível de pós-graduação, entre eles, Francisco Danilo Carvalho Costa selecionado no Mestrado do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Conservação (UFPI), egresso da LEdoC. Ao fazer um resgate da trajetória acadêmica a notícia pontua que:

Na graduação, Danilo desenvolveu, durante os momentos de intervenção nas comunidades, trabalhos relacionados ao ensino de biologia das escolas do campo e pesquisas sobre identidade e memória dos povos do Campo. Foi bolsista PIBEX atuando no projeto de extensão “Preparatório para o Enem na área de Ciências da Natureza”, sendo premiado no SEMEX pelo trabalho desenvolvido neste projeto. Participou de diversos congressos como apresentador de trabalhos. No seu TCC desenvolveu um trabalho voltado à área de biodiversidade de peixes. Além desta caminhada na pesquisa e extensão, Danilo também atuou no C.A. do Curso, sendo Diretor de Eventos Esportivos e Culturais. Também atuou como membro discente do colegiado do Curso. (Universidade Federal do Piauí, 2021).

A notícia revela o envolvimento do egresso em atividades de extensão e pesquisa que, além do ensino, proporcionou acesso ao conhecimento sobre os conteúdos da Biologia e também sobre a identidade dos povos camponeses. Para Molina (2017), a proposta da Educação do Campo propicia formação em diferentes dimensões do ser humano, não apenas o preparo de mão de obra



qualificada como preconizado pela ótica neoliberal.

O egresso Raimundo Nonato de Sousa Silva, do *campus* Ministro Petrônio Portela, foi selecionado em janeiro de 2021 para o Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, da UFPI. Durante o período como licenciando, Raimundo desenvolveu projetos de intervenção na comunidade em que morava. O destaque também está na distância entre a localidade em que vive, no município de Batalha/PI e o campus em que fez a licenciatura: 164 km.

A trajetória acadêmica de Raimundo Nonato comprova que os projetos de Tempo Comunidade e os de Extensão são oportunidades ricas de aprendizagem que a LEdoC oferece, pois contribuem para formar professores ativos em suas comunidades, que assumem uma responsabilidade não somente pelos processos escolares, mas também comunitários, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas. (Universidade Federal do Piauí, 2021).

O egresso destaca a dimensão envolvida nos trânsitos permanentes e sistemáticos entre o espaço acadêmico da Universidade e os da comunidade, favorecidos pela Alternância (Gimonet, 2007; Nosella, 2014), um componente político-pedagógico constituinte dos processos da Educação do Campo incorporado ao projeto político-pedagógico

das Licenciaturas em Educação do Campo, favorecendo uma determinada qualidade na formação, orientada pelo enraizamento na realidade dos territórios em que vivem, tornando-os capazes de agir sobre a manutenção e ampliação dos direitos dos povos do campo.

Esse enraizamento pode orientar a postura ética-política e epistemológica adotada pelos egressos no prosseguimento dos estudos, assim como pode incidir nos projetos da Pós-graduação da própria Universidade, a exemplo do que já vem acontecendo com a realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* e a criação de linhas de pesquisa em mestrados e doutorados.

Se tratando de pós-graduação *lato sensu*, no ano de 2018 foi publicado o Edital nº 1/2018, para a seleção de candidatos ao Curso de Especialização em Educação do Campo, sem ônus para os estudantes, a ser realizado pela UFPI, em regime de alternância, no *Campus* Professora Cinobelina Elvas, no município de Bom Jesus, voltado para educadores, pesquisadores, docentes e gestores das escolas rurais e sujeitos envolvidos com processos formativos da Educação do Campo. Foram ofertadas e preenchidas 30 vagas (UFPI, 2018). Houve interrupção no calendário do Curso devido ao período pandêmico por Covid-19, contudo, no

momento de finalização deste artigo os estudantes se encontravam em processo de apresentação de seus trabalhos de conclusão de curso.

### **Considerações finais**

As Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil vêm se constituindo não apenas como a garantia de um direito para que as pessoas do campo acessem a educação escolar, mas sobretudo se diferenciam na proposição e implementação da política. Ao analisar as oportunidades de continuidade no processo de formação acadêmica de pessoas egressas dos cursos de LEdoC da UFPI as notícias veiculadas em meios de comunicação e a produção acadêmica em livros produzidos por docentes e discentes dão pistas sobre a continuidade nos estudos acadêmicos após o término da graduação.

Esta continuidade, pelo que indicam os dados, é resultado de políticas desenvolvidas ainda no decorrer dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, seja nas ações de pesquisa, extensão e também de permanência na Universidade. Todos estes aspectos pavimentam a possibilidade de vislumbrar a inserção na pós-graduação e na docência nas redes de ensino. Pelos achados da pesquisa no Piauí sobre os egressos, a partir da pesquisa documental foi possível depreender que

para além de acessarem o ensino superior, os estudantes desenvolvem pesquisa e extensão, possibilitando a inserção nas pós-graduações. Assim, podemos afirmar que o objetivo foi alcançado, pois os dados permitiram afirmar que existe oportunidade de continuidade no processo de formação acadêmica de pessoas egressas dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo promovidos pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Contudo, a discussão também indicou a persistência de uma realidade estrutural excludente dos setores populares que vivem no meio rural do Brasil e do Estado do Piauí, tendo em vista a escassez de oportunidades na política educacional, com a ampliação do número de IES privadas e de cursos à distância, contrapostos à cortes de recursos nas IES públicas, afetando sobremaneira os cursos de Educação do Campo, dado a exigência de um financiamento diferenciado, que se traduz para os gestores como ampliação de gastos.

Apesar disso, é possível afirmar que a Educação do Campo no Piauí é uma realidade que já participa efetivamente da cultura acadêmica das universidades do Estado e a inserção de seus egressos em Instituições de formação renomadas e programas qualificados permite vislumbrar a ocupação de novos espaços, inclusive nos

quadros de docentes dessas mesmas instituições, fazendo avançar o projeto de formação da Educação do Campo.

## Referências

Batista, O. A., & Silva, M. S. P. (2020). *O perfil socioeducacional dos discentes da licenciatura em educação do campo: impasses e desafios na luta dos camponeses pela democratização da universidade*. Goiânia-GO: Editora Phillos.

Brasil. (2021). Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. *Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo*, área ciências da natureza, presencial. Recuperado de: [https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt\\_BR&id=6389457](https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=6389457)

Costa Filho, A. (2012). História da Educação no Piauí, história e pesquisa. *Revista FSA*, (9), 75-187.

Freire, P. (1969). O papel da educação na humanização. *Revista Paz e Terra*, 4(9), 123-132.

Grande Portal de Notícias 1. (2021, Ago 27). Piauí teve o menor crescimento populacional do país, em 2021, estima o IBGE. Recuperado em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/08/27/piaui-teve-o-menor-crescimento-populacional-do-pais-em-2021-estima-ibge.html>.

Gimonet, J. C. (2007). *Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Laboratório de Dados Educacionais, Universidade Federal do Paraná. Laboratório de Dados Educacionais. Recuperado de:

<https://dadoseducacionais.c3sl.ufpr.br/#/indicadores>.

Lima, N. M. C. N., & Lopes, A. P. C. (2017). A escola normal regional do Piauí e a formação do professor regente (1946-1961). In *Congresso Nacional de Educação*, João Pessoa, PB, Brasil, 6.

Ministério do Desenvolvimento Agrário. (2006). Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável. 2006. Recuperado de: [http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs\\_territorio045.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_territorio045.pdf).

Ministério do Desenvolvimento Agrário. (2015a). Caderno Territorial Entre Rios (PI).

Ministério do Desenvolvimento Agrário. (2015b). Caderno Territorial Vale dos Rios Piauí e Itaueiras (PI). Recuperado de: [http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_208\\_Vale%20dos%20Rios%20Piau%C3%83%C2%AD%20e%20Itaueira%20-%20PI.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_208_Vale%20dos%20Rios%20Piau%C3%83%C2%AD%20e%20Itaueira%20-%20PI.pdf).

Ministério do Desenvolvimento Agrário. (2015c). Caderno Territorial Chapada das Mangueiras (PI). Recuperado de: [http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_206\\_Chapa%20das%20Mangabeiras%20-%20PI.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_206_Chapa%20das%20Mangabeiras%20-%20PI.pdf).

Ministério da Educação e Cultura. (2012). Edital de Seleção no 02/2012 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012. Brasília, DF: SESU/SETEC/SECADI/MEC.

Ministério da Educação e Cultura. (2012). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. *Educação do Campo: marcos normativos*. Brasília: SECADI. Recuperado de [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf)

Molina, M. (2017). Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. *Educação & Sociedade*, 38(140), 587-609, <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017181170>

Mott, L. R. B. (1978). Os índios e a pecuária nas fazendas de gado do Piauí colonial. *Reunião da Associação Brasileira de Antropologia*, Recife, PE, Brasil, 11.

Nosella, P. (2014). *Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil*. Vitória: EDUFES.

Piauí (2021). Governo do Piauí. *Piauí passa a ter ensino superior em 100% dos municípios*. Recuperado de: [https://www.pi.gov.br/noticias/piaui-passa-a-ter-ensino-superior-em-100-dosmunicipios/#:~:text=A%20expans%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20para,prioridade%20do%20Governo%20do%20Estado.&text=Na%20C3%BAltima%20ter%C3%A7a%20feira%20\(17.3.15%20vagas%20para%2063%20polos.](https://www.pi.gov.br/noticias/piaui-passa-a-ter-ensino-superior-em-100-dosmunicipios/#:~:text=A%20expans%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20para,prioridade%20do%20Governo%20do%20Estado.&text=Na%20C3%BAltima%20ter%C3%A7a%20feira%20(17.3.15%20vagas%20para%2063%20polos.)

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1), s.p. Recuperado de: [https://siposg.furg.br/selecao/download/1123/pesquisa\\_documental.pdf](https://siposg.furg.br/selecao/download/1123/pesquisa_documental.pdf).

Silva, A., Bendini, J. N., Meireles, M. P. A., & Santos, M. F. (2020). *Educação do campo: sujeitos, saberes e reflexões*. Picos: EDUFPI.

Triviños. A. N. S. (2018). *Introdução à pesquisa em ciências sociais, a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Universidade Federal do Piauí. (2012). Relatório de Gestão 2012 da PREG. Coordenação de Estatística e Doc. de Ensino. Teresina: UFPI.

Universidade Federal do Piauí. (2014). Comissão Central de Organização de Concurso. Edital nº 15/2014–UFPI, de 05 de novembro de 2014. Recuperado de: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/concursoufpi/arquivos/files/EDITAL%2015-2014/avisodeedital\\_15.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/concursoufpi/arquivos/files/EDITAL%2015-2014/avisodeedital_15.pdf).

Universidade Federal do Piauí. (2017). *Estudante do curso de Educação do Campo foi aprovada em mestrado acadêmico*. Teresina: UFPI, Recuperado de: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/21299-estudante-da-educacao-do-campo-foi-aprovada-emestrado-academico>.

Universidade Federal do Piauí. (2018). Edital 1/2018. Especialização em Educação do Campo, Universidade Federal do Piauí. Recuperado de <https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-bomjesus/24805-inscricoes-abertas-para-a-especializacao-em-educacao-do-campo>.

Universidade Federal do Piauí. (2020). Centro de Ciências da Educação. *Plano de Desenvolvimento da Unidade (2020-2022)*. Teresina: UFPI.

Universidade Federal do Piauí. (2021). *Estudantes da licenciatura em educação do campo do cpce são aprovados em mestrado na unb e na ufpb*. Teresina: UFPI. Recuperado de: <https://ufpi.br/en/ultimas-noticias-ufpi/40902-estudantes-dalicenciatura-em-educacao-do-campo-do-cpce-sao-aprovados-em-mestrado-na-unb-e-ufpb>.

Zemelman, H. (1992). *Los horizontes de la razón*. Barcelona: Anthropos; México: El Colegio de México.

Recuperado de: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/08/27/piaui-teve-o-menor-crescimento-populacional-do-pais-em-2021-estima-ibge.ghtml>.

### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em : 30/08/2021  
Aprovado em: 12/10/2021  
Publicado em: 13/11/2021

Received on August 30th, 2021  
Accepted on October 12th, 2021  
Published on November, 13th, 2021

**Contribuições no Artigo:** As autoras foram as responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** As autoras declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

### Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

### Article Peer Review

Double review.

### Agência de Fomento

Não tem.

### Funding

No funding.

### Como citar este artigo / How to cite this article

APA  
Gonçalves, M. C., Medeiros, L. B., & Dias, E. F. S. (2021). Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Piauí e a utopia que ajuda a caminhar. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e12974. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12974>

ABNT  
GONÇALVES, M. C.; MEDEIROS, L. B.; DIAS, E. F. S. Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Piauí e a utopia que ajuda a caminhar. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 6, e12974, 2021. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12974>